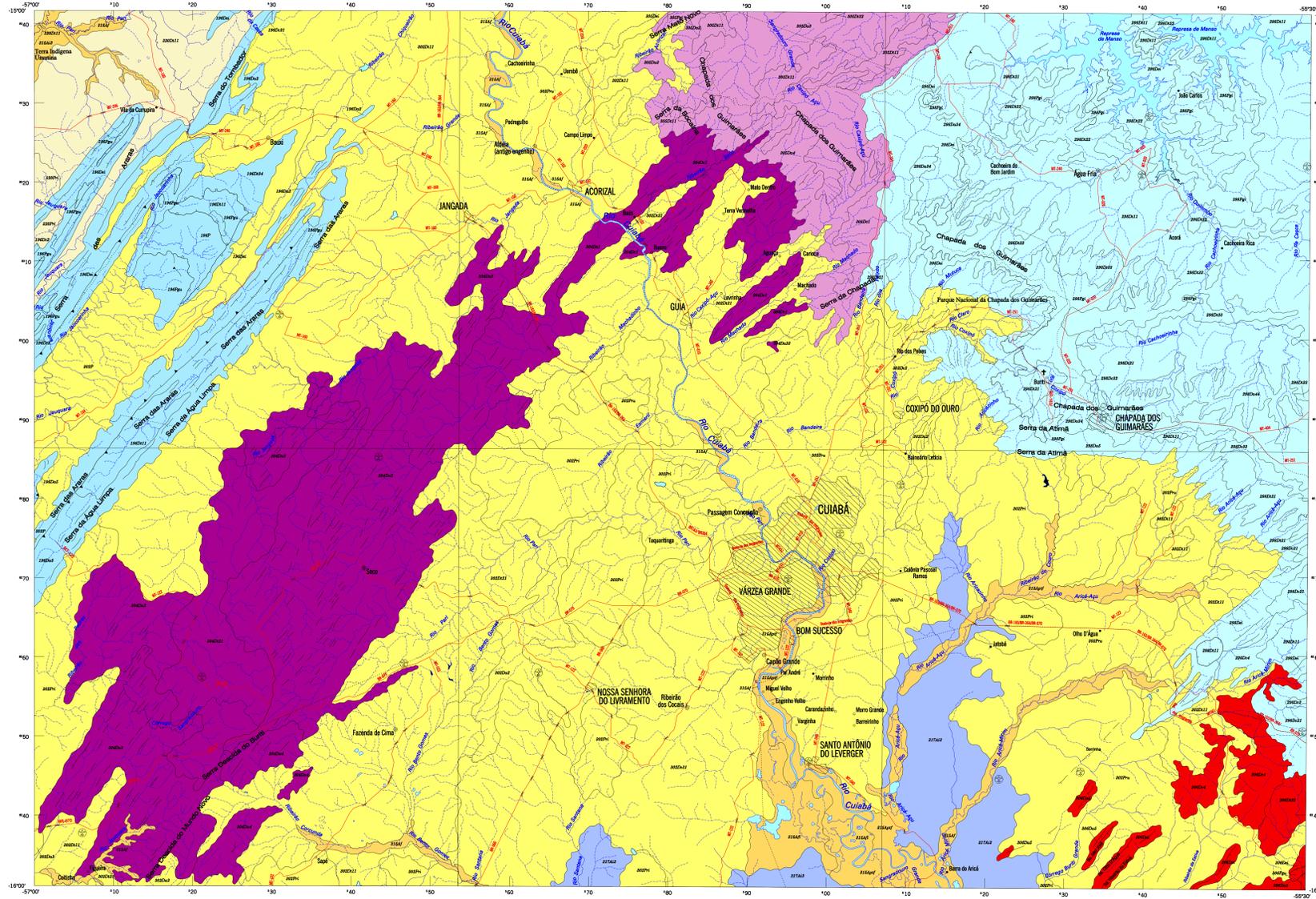


GUIABÁ

FOLHA SD.21-ZC
 MR.388



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	316 Planícies de Rio Paraguaí
	317 Pantanal do Poconá
BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	298 Chapada dos Guimarães
FAIXAS DE DOBRAMENTOS E METACOBERTURAS ASSOCIADAS	320 Depressão do Alto Paraguaí
	302 Depressão Cubana
	304 Superfície Dissecada do Ribeirão Espinhaço
	305 Patamar Dissecado do Mutum-Arruda
	106 Província Serrana

Os números das Unidades Geomorfológicas referem-se a listagem em Banco de Dados

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

- At** - Planície Fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento fluvial holoceno.
- Al** - De Inundação: Área abaciada definida por planos convergentes, arenosa e/ou argilosa, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo apresentar arrasto e/ou lagos fechados ou precariamente incorporados à rede de drenagem.
- Aptf** - Planície e terraço fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive e patamar mais elevado.
- Alt** - Planície Lacustre: Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados ou diques marginais.

MODELADOS DE APLANAMENTO

- Pgi** - Pediplano Degradado Inundado: Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; em geral conservada ou levemente dissecada e separada por ressaltos ou escarpas de outros modelados de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece inundada por coberturas detriticas e/ou pacotes de alteração, constituídos de latossolos e/ou couceiras. Ocorre dominando relevos dissecados.
- Pgu** - Pediplano Degradado Desnudo: Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudança do sistema morfogenético; em geral conservada ou levemente dissecada e separada por ressaltos ou escarpas de outros modelados de dissecação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece desnuda em consequência da exumação de rochas subjacentes ou pela limpeza de cobertura proevista.
- Pri** - Pediplano Retocado Inundado: Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encorpamentos indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre no sopé de escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores.
- Pru** - Pediplano Retocado Desnudo: Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mais garrulamente apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

MODELADOS DE DISSECAÇÃO

- D** - Homogênea: Dissecação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incidências. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de drenagem	Aprofundamento das incidências				
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte
Muito grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Em destaque os índices mapeados nesta carta

- D** - Diferencial: Dissecação marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis formas de topo e aprofundamento das incidências, já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).
- Formas de Topo**
- c** - Conjunto de formas de relevo de topos côncavos, esculpidas em rochas cristalinas e metassedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

- 1 - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas inclinadas e lombas, esculpidas em rochas cristalinas e metassedimentares, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre a superfície de aplainamento.
- a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas metassedimentares, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales medianamente escavados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes íngremes, entalhadas por sulcos.
- Dal - Encosta íngreme de Erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligados aos planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de parede desnuda em sua parte superior.

SÍMBOLOS

- Marca de envergamento
- Borda de patamar estrutural
- Borda de estrato suspensa
- Crista sinéctica
- Escarpa erosiva
- Face triangular de cornada
- Rasoalto

NOTA DE CRÉDITO:
 Cartografia a partir das "Formas de relevo" de Projeto RADAMBRASIL, elaborada com base no "Manual Técnico de Cartografia Geomórfica", do IBGE, em colaboração do Instituto ITALIANO I.T.A., em junho de 1968 e em trabalho de campo realizado no período de 1970/71, sob a direção de Geomorfologia do Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo (IGUSP), em cumprimento da atividade de "Trabalho Supervisionado das informações sobre Recursos Naturais", da Diretoria de Geociências do IBGE.

LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Cidade	Asfaltada	Canoa-flecha
Cidade	Paralela	Estreito
Vila	Não pavimentada	Lago, lagoa
Fazenda, lugarejo	Cruzeiro	Parque
Fazenda rural	Caminho	Ribeirão
Assimilado	Ferrovia	Raposa, cachoeira
Assimilado	Outros elementos	Cachoeira
Assimilado	Arquiteto	Comenda
Assimilado	Campo de pouso	Illa
Assimilado	Passagem	São
Assimilado	Passagem	Povo, local
Assimilado	Passagem	

Esta carta foi elaborada a partir da seleção de informações coletadas no Banco Cartográfico gerado pelo Departamento de Cartografia - GEOCARTOGRAFIA, para atender ao Convênio GEOCARTOGRAFIA.

GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000
 SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM
 DATUM HORIZONTAL: SADC-90
 ORIGEM DA QUADRICULAÇÃO UTM "EQUADOR E MERIDIANO 07" WGR
 ASCENSÕES AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE
 2002
 A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza de comunicação de falhas verificadas nesta folha.
 Direitos de Reprodução Reservados
 © IBGE



ARTICULAÇÃO DA FOLHA

QUADRO	RODAGEM	INSTRUMENTAL
SD.18	SD.22	SD.26
SD.19	SD.23	SD.27
SD.20	SD.24	SD.28
SD.21	SD.25	SD.29